



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ
CAMPUS DE FRANCISCO BELTRÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS

BOLETIM

**CESTA BÁSICA DE ALIMENTOS DE DOIS VIZINHOS,
FRANCISCO BELTRÃO E PATO BRANCO**



Grupo de Pesquisa em Economia, Agricultura e Desenvolvimento

Ano 12 - Nº 02 – fevereiro de 2019



BOLETIM 02/2019 PESQUISA DA CESTA BÁSICA Fevereiro DOIS VIZINHOS, FRANCISCO BELTRÃO E PATO BRANCO.

Francisco Beltrão, 12 de março de 2019.

PREÇO DA CESTA BÁSICA DE ALIMENTAÇÃO SE ELEVA EM DOIS VIZINHOS, FRANCISCO BELTRÃO E EM PATO BRANCO

PREÇO DA CESTA BÁSICA INDIVIDUAL

Em fevereiro, o valor gasto com a cesta básica de alimentação em Dois Vizinhos, Francisco Beltrão e Pato Branco foi maior se comparado a janeiro, conforme indicou a pesquisa da cesta básica realizada pelo Grupo de Pesquisa em Economia, Agricultura e Desenvolvimento, do curso de Ciências Econômicas da Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE.

A presente pesquisa é realizada mensalmente e busca captar as movimentações ocorridas nos preços dos produtos que compõem a cesta básica de alimentação ao longo do mês. Para tanto, as coletas são realizadas ao longo da primeira e da segunda quinzena de cada mês.

No município de Dois Vizinhos o valor da cesta básica de alimentação em fevereiro foi de R\$ 347,32; em Francisco Beltrão de R\$ 335,90 e em Pato Branco de R\$ 337,38.

Levando-se em conta os dados do mês de janeiro, verificou-se, para os 03 referidos municípios, variações percentuais de (5,27%), (0,56%) e (7,96%), respectivamente.

A elevação observada no valor da cesta básica nos 03 municípios em questão, reflete o comportamento verificado pelo Dieese em 17 das 18 capitais nas quais o referido instituto faz a pesquisa de preços da cesta básica de alimentação, incluso as 03 capitais da região sul.

Na tabela 01 seguem expressos para os 03 municípios, o valor médio da cesta básica individual de alimentação, o valor médio gasto com cada produto que a compõe, a variação percentual com relação ao mês anterior e o peso percentual que o gasto com cada item representa no valor total da mesma.

Tabela 01- Custo da Cesta Básica Individual e dos itens que a compõe Francisco Beltrão, Dois Vizinhos e Pato Branco – fevereiro/2019

Produtos	Dois Vizinhos				Francisco Beltrão				Pato Branco			
	01/2019	02/2019	jan/fev	02/2019	01/2019	02/2019	jan/fev	02/2019	01/2019	02/2019	jan/fev	02/2019
	Preço R\$	Preço R\$	Variação %	Peso % no Valor Total	Preço R\$	Preço R\$	Variação %	Peso % no Valor Total	Preço R\$	Preço R\$	Variação %	Peso % no Valor Total
Alimentação	329,94	347,32	5,27	100,00	334,04	335,90	0,56	100,00	312,51	337,38	7,96	100,00
Arroz	8,43	7,49	-11,14	2,47	8,32	7,60	-8,72	2,26	7,89	7,78	-1,37	2,31
Feijão	18,74	25,52	36,21	8,40	20,12	21,63	7,54	6,44	17,95	21,54	19,99	6,38
Açúcar	5,70	5,60	-1,78	1,84	5,54	6,00	8,25	1,79	5,06	5,19	2,54	1,54
Café	12,27	11,93	-2,76	3,93	11,47	11,47	-0,05	3,41	10,54	10,43	-1,08	3,09
Trigo	3,48	3,24	-6,75	1,07	3,37	3,48	3,06	1,04	3,26	3,24	-0,79	0,96
Batata	13,52	20,52	51,76	6,75	14,82	15,76	6,33	4,69	19,01	21,37	12,39	6,33
Banana	13,52	17,53	29,66	5,77	13,59	15,22	12,01	4,53	12,44	13,04	4,83	3,86
Tomate	38,46	37,47	-2,56	12,33	26,83	31,83	18,64	9,48	29,16	39,85	36,65	11,81
Margarina	6,05	6,15	1,65	2,02	5,56	5,32	-4,28	1,58	6,91	6,83	-1,21	2,02
Pão	43,93	37,28	-15,14	12,27	41,56	40,06	-3,61	11,93	30,24	30,24	0,00	8,96
Óleo Soja	3,40	3,45	1,57	1,14	3,36	3,34	-0,48	0,99	3,09	3,13	1,19	0,93
Leite	20,53	21,56	5,02	7,09	21,52	20,94	-2,70	6,23	17,51	19,50	11,38	5,78
Carne	141,92	149,58	5,40	49,22	157,98	153,26	-2,99	45,63	149,45	155,26	3,89	46,02

Fonte: Base de Dados Equipe Pesquisadora (Grupo de Pesquisa Economia, Agricultura e Desenvolvimento – GPEAD/UNIOESTE e Colaboradores).

CUSTO DA ALIMENTAÇÃO FAMILIAR, HORAS NECESSÁRIAS PARA SUA AQUISIÇÃO E SALÁRIO MÍNIMO NECESSÁRIO

O cálculo do valor gasto com a alimentação básica para uma família de tamanho médio (02 adultos e duas crianças – considerando que 02 crianças correspondem a 01 adulto) exige a multiplicação do valor monetário da cesta básica individual por 03. Nesse sentido, a tabela 02 evidencia, para os 03 municípios que integram a presente pesquisa, o valor da cesta básica de alimentação familiar, as diferenças de tal valor com relação ao salário mínimo bruto (R\$ 998,00) e líquido (R\$ 918,16) e ainda, o salário mínimo necessário em fevereiro.

O salário mínimo necessário, por sua vez, expressa o quanto seria preciso para que os trabalhadores residentes em

Dois Vizinhos, Francisco Beltrão e Pato Branco, pudessem satisfazer a todas as demandas familiares previstas constitucionalmente, quais sejam “[...] moradia, alimentação, educação, saúde, lazer, vestuário, higiene, transporte e previdência social” (Art. 7º. CF/88).

Como é possível observar na tabela abaixo, o salário mínimo nacional, tanto o bruto quanto o líquido, mostraram-se insuficientes para assegurar a aquisição da Cesta Básica de Alimentação Familiar nos 03 municípios em questão.

Tabela 02 – Valor Cesta Básica Familiar, Diferença entre o Valor Cesta Básica com Relação ao Salário Mínimo Bruto e Líquido Nacional, Salário Mínimo Necessário – fevereiro/2019.

Localidades	janeiro/2019			fevereiro/2019			
	Cesta Básica Familiar (R\$)	Salário Mínimo Bruto menos Cesta Básica Familiar (R\$)	Salário Mínimo Líquido menos Cesta Básica Familiar (R\$)	Cesta Básica Familiar (R\$)	Salário Mínimo Bruto menos Cesta Básica Familiar (R\$)	Salário Mínimo Líquido menos Cesta Básica Familiar (R\$)	Salário Mínimo Necessário (R\$)
Dois Vizinhos	937,54	60,46	-19,38	1041,97	-43,97	-123,81	2917,86
Francisco Beltrão	1002,13	-4,13	-83,97	1007,70	-9,70	-89,54	2821,90
Pato Branco	886,32	67,68	-8,64	1012,25	-14,15	-93,99	2834,36

Fonte: Base de Dados Equipe Pesquisadora (Grupo de Pesquisa Economia, Agricultura e Desenvolvimento – GEPEAD/UNIOESTE e Colaboradores).

O atendimento das necessidades alimentares teria exigido, em fevereiro, dos trabalhadores residentes nos 03 municípios do Sudoeste do Paraná pesquisados, remunerados pelo mínimo nacional, o seguinte quantitativo em termos de horas mensais de trabalho: Dois Vizinhos, 76 horas e 34 minutos de trabalho para o atendimento da demanda individual e 229 horas e 42 minutos para o atendimento da familiar; em Francisco Beltrão, 74 horas e 03 minutos e 220 horas e 09 minutos, respectivamente; em Pato Branco, 74 horas e 22 minutos e 223 horas e 06 minutos, respectivamente.

Quando se considera a participação percentual do valor de uma cesta básica de alimentação no salário mínimo

líquido, os dados relativos aos três municípios do Sudoeste do Paraná em questão indicam que, a participação percentual média dos mesmos foi, em fevereiro do corrente ano, de (37,05%), enquanto que em fevereiro de 2018, de (36,03%). Nota-se, portanto, no comparativo, uma perda no poder de compra do salário mínimo líquido frente aos produtos que compõem a cesta básica de alimentação.

Os dados relativos ao percentual que a cesta básica de alimentação ocupa no salário mínimo líquido, bem como as horas necessárias de trabalho para adquiri-la, seguem expressos na tabela 03.

Tabela 03 – Custo da Cesta Básica, Horas de Trabalho, Percentual do Salário Mínimo Líquido, fevereiro/2019.

Localidades	fevereiro/2019		
	Cesta individual (R\$)	Cesta Básica como % Salário Mínimo Líquido	Horas de trabalho
Dois Vizinhos	347,32	37,83	76h34min
Francisco Beltrão	335,90	36,58	74h03min
Pato Branco	337,38	36,75	74h22min
Cascavel	353,37	40,26	81h29min
São Paulo	482,40	52,54	106h20m
Curitiba	414,03	45,09	91h16m
Florianópolis	441,89	48,13	97h25m
Porto Alegre	449,95	49,01	99h11m

Fonte: Dieese e Base de Dados Equipe Pesquisadora (Grupo de Pesquisa Economia, Agricultura e Desenvolvimento – GEPEAD/UNIOESTE e Colaboradores).

ANÁLISE DA VARIAÇÃO DOS PREÇOS

Em fevereiro, a pesquisa da Cesta Básica de Alimentação do Dieese apontou alta de preço em 17 das 18 cidades pesquisadas. As altas mais substanciais ocorreram em Recife (7,88%), Natal (6,75%), Aracajú (6,46%) e Vitória (5,97%). A única queda ocorreu em Belém e teve pouca expressão, já que de apenas (-0,27%).

As cestas mais caras em fevereiro foram as de São Paulo (R\$ 482,40), Rio de Janeiro (R\$ 464,47) e Porto Alegre (R\$ 449,95), enquanto que as mais baratas foram as de Salvador (R\$ 362,93), São Luís (R\$ 368,82) e Natal (R\$ 375,58). Por sua vez, a pesquisa realizada pela Unioeste indicou que Dois Vizinhos apresentou a cesta básica de alimentação de maior valor médio (R\$ 347,32) enquanto que Francisco Beltrão a de menor valor médio (R\$ 335,90).

Em Francisco Beltrão, 07 produtos apresentaram queda e 06 alta de preços. As reduções de maior expressão foram no arroz (-8,72%), no pão (-3,61%) e na carne bovina de primeira (-2,99%). As altas de maior expressão foram no tomate (18,64%), na banana (12,01%), no açúcar (8,25%) feijão preto (7,54%) e na batata (6,33%). O resultado final foi um aumento percentual de (0,56%). Vale destacar que a queda de preço ocorrida no preço da carne vermelha de primeira contribuiu para que a alta ocorrida no valor da cesta fosse pouco expressiva.

Em Dois Vizinhos, dos 13 produtos que compõem a cesta, 06 apresentaram queda e 07 alta de preços. As quedas de maior significância foram no pão (-15,14%), no arroz (-11,14%), na farinha de trigo (-6,75%). As altas de maior importância ocorreram nos preços da batata (51,76%), do feijão (36,21%), da banana (29,66%), da carne (5,40%) e do leite (5,02%). O resultado final foi o aumento percentual de (5,27%) que, cabe ressaltar, se deve à elevação significativa ocorrida no preço de produtos que detêm uma participação percentual expressiva na composição do valor total da cesta, caso da batata e sobretudo da carne vermelha de primeira.

Em Pato Branco, 04 produtos tiveram reduções, 01 manutenção e 08 elevações de preços. As altas mais

relevantes se deram no tomate (36,65%), no feijão (19,99%), na batata (12,39%), no leite (11,38%) e na carne (3,89%), O saldo foi um aumento de (7,37%).

De acordo com o Dieese, em fevereiro o feijão e a batata apresentaram predominância de elevação de preços enquanto que o café, de queda de preços. Como constatou a pesquisa da Unioeste, o mesmo movimento se repetiu para Francisco Beltrão, Dois Vizinhos e Pato Branco para os 03 produtos.

A alta ocorrida no preço do feijão, tanto o do tipo carioquinha quanto o do tipo preto, segue sendo explicada, como no mês precedente. No caso do tipo carioquinha, a redução da área plantada provocou um menor volume de oferta, o que acabou pressionando os preços para cima. Por sua vez, o aumento no preço do feijão do tipo carioquinha, serviu de estímulo à migração de parte dos consumidores para o feijão do tipo preto, o que pressionou a demanda em relação ao mesmo e contribuiu para alta de preços.

No que se refere à batata, segue também as explicações do mês de janeiro, ou seja, a combinação do elevado volume de chuvas com a menor área cultivada gerou uma menor oferta do produto, provocando assim a elevação de preços.

Quanto à queda observada no preço do café, esta foi influenciada, como ressaltou o Dieese em seu boletim mensal, tanto pela queda na cotação do preço no mercado internacional, quanto pelas expectativas positivas em relação às safras de 2019/2020.

A variação percentual ocorrida no preço de cada produto, no âmbito dos 03 municípios do Sudoeste pesquisados pode ser melhor visualizada no gráfico 01, enquanto que no gráfico 02 têm-se, para cada produto, o preço unitário.

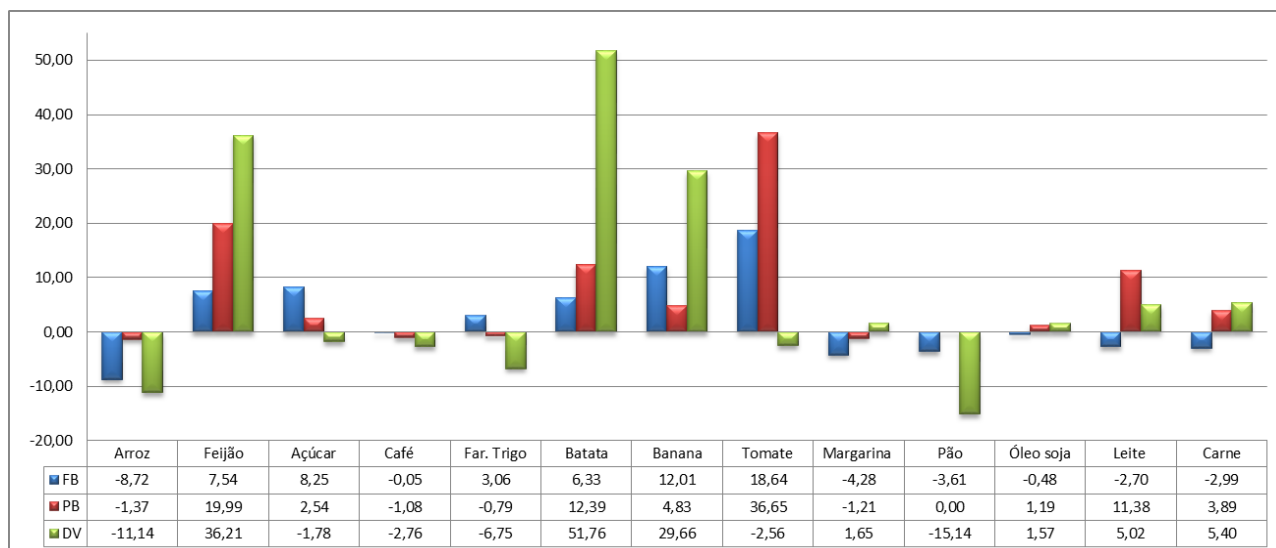


Gráfico 01 - Variação % Preços Produtos da Cesta Básica - Dois Vizinhos, Francisco Beltrão e Pato Branco – fevereiro/2019.

Fonte: Base de Dados Equipe Pesquisadora (GPEAD/UNIOESTE e Colaboradores).

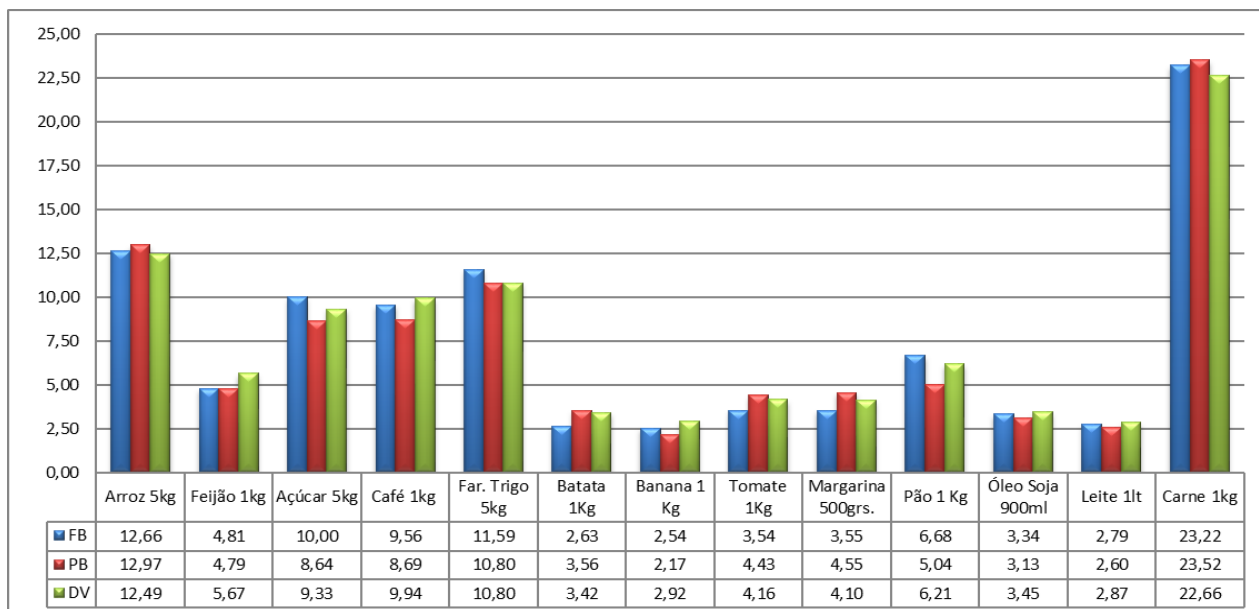


Gráfico 02 - Preços Unitários (R\$) - Dois Vizinhos, Francisco Beltrão e Pato Branco – fevereiro/2019.

Fonte: Base de Dados Equipe Pesquisadora (GPEAD/UNIOESTE e Colaboradores).

HISTÓRICO DA PESQUISA

O Grupo de Pesquisa em Economia, Agricultura e Desenvolvimento (GPEAD), afeto à Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, campus de Francisco Beltrão, efetua mensalmente a pesquisa que determina o valor da Cesta Básica para Francisco Beltrão, Pato Branco e Dois Vizinhos.

Compõem a equipe pesquisadora os docentes do curso de Ciências Econômicas - Profa. Roselaine Navarro Barrinha, Prof. Jaime Antonio Stoffel e Profa. Edicleia Lopes da Cruz Souza; a discente do curso de Serviço Social - Valentina Coelho de Souza Ferreira; e os técnicos administrativos - João Paulo da Rocha e Gilson Basso, todos afetos à UNIOESTE/FB. Além desses, integram a equipe os seguintes colaboradores externos: o economista Nelito Antonio Zanmaria, de Pato Branco e o Prof. Sérgio Luiz

Kuhn da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, campus de Dois Vizinhos.

Atualmente o projeto está em processo de implantação também na cidade de Cascavel, o que agregará à equipe pesquisadora novos nomes e novos professores e acadêmicos do curso de Ciências Econômicas do campus de Cascavel. Tal expansão permitirá a ampliação do papel social da pesquisa, cujo objetivo essencial está em divulgar a informação e, por meio dela, auxiliar a população tanto no que tange à organização do seu orçamento doméstico, quanto politicamente, na medida em que propicia a ela visualizar o efetivo alcance do salário mínimo nacional.

A coordenação do projeto é de responsabilidade da Professora Roselaine Navarro Barrinha, integrante do grupo GPEAD-UNIOESTE, campus de Francisco Beltrão.



UNIOESTE-FB – Ciências Econômicas
Grupo de Pesquisa Economia, Agricultura e Desenvolvimento – (GPEAD)

Rua Maringá, 1200 – Vila Nova, Bloco 05, Sala 521.

Telefone Institucional: (46) 3520-4892

Contato: roselaine.barrinha@unioeste.br

Boletim de Fevereiro: Profa. Roselaine Navarro Barrinha (Ciências Econômicas) e acadêmica Valentina Coelho de Souza Ferreira (Serviço Social).